

**Universidade de Brasília-UnB**  
**Instituto de Ciências Sociais-ICS**  
**Programa de Pós-Graduação em Sociologia**  
**Disciplina: Epistemologia Feminista 1º sem/2017**  
**Profas. Lourdes Maria Bandeira e Tânia Mara C. Almeida**  
**Terças-feiras - das 14h às 18h**

**Ementa:**

Pensar a partir da epistemologia feminista é centra-se fundamentalmente na crítica à ciência como uma prática universalista, objetiva, axiológica e ontologicamente neutra. O desdobramento desta crítica exige questionar os seus tradicionais sistemas e categorias de sexo/gênero, corpo e sexismo, articulados aos pensamentos normatizados sobre raça, classe, dentre outros. Trata-se de tornar inteligíveis, questionáveis e políticos os processos cognitivos e as racionalidades de produção do conhecimento hegemônico. Em outras palavras, faz-se importante desconstruir um pensamento único e genérico, equivalente a uma epistemologia da dominação ou do dominante e, conseqüentemente, as complexas relações de saber e poder que os engendram e suas contradições intrínsecas. Desse modo, pode-se discutir um olhar diverso sobre a história política das ciências sociais, considerando a necessidade da desnaturalização de todas as relações sociais.

**Objetivos da disciplina:**

1. Apresentar uma visão panorâmica sobre a produção de epistemologias feministas, considerando seus diversos enfoques, abordagens e análises. Para tanto, é importante considerar criticamente aquelas produções que se situam em contextos históricos ditos hegemônicos.
2. Discutir as possibilidades oferecidas pelas epistemologias feministas para a produção do conhecimento científico, isto é, da teoria social, assim como de suas implicações nos processos metodológicos de investigação.
3. Estabelecer diálogo entre epistemologias feministas com interfaces relacionadas, sobretudo, com os marcadores sociais e ontológicos de raça, classe, corpo e sexualidade a partir da América Latina.

**Dinâmica da disciplina:**

A disciplina ocorrerá em regime de aulas expositivas e seminários com a participação das/os estudantes, sendo os textos de leitura obrigatória distribuídos entre elas/es para a apresentação em sala. Os textos referentes a cada aula devem ser lidos previamente por todas/os, de forma a garantir sua compreensão e o debate adequado, com qualidade e profundidade que requerem.

## **Formas de avaliação:**

A avaliação do desempenho da/o estudante será feita com base em dois critérios:

- Apresentação oral de seminário (2 pts) e seu respectivo resumo escrito (2 pts), a ser entregue à turma no dia da apresentação;
- Elaboração de um *paper* final, média de 14 a 18 páginas (inclusive referências), sobre uma das temáticas ou questões discutidas no decorrer da disciplina e que seja fundamentado em textos da bibliografia obrigatória. Valor: 6 pts. Data de entrega a ser definida.

## **Cronograma:**

### **1a. Unidade(março= 4 aulas):**

**Quais as implicações decorrentes de se pensar a partir de uma epistemologia ou de uma teoria feminista?**

-RAGO, Margareth. Epistemologia Feminista, Gênero e História. Disponível:

[http://projcnpq.mpbnet.com.br/textos/epistemologia\\_feminista.pdf](http://projcnpq.mpbnet.com.br/textos/epistemologia_feminista.pdf)

-CALVELLI, Haudrey G.; LOPES, Maria de Fátima. A Teoria do conhecimento e a epistemologia Feminista. Disponível:

<http://www.hcte.ufrj.br/downloads/sh/sh4/trabalhos/Haudrey.pdf>

-HARDING, Sandra. Del problema de la mujer en la ciencia al problema de la ciencia en el feminismo. *In*: Ciencia y feminismo, Madrid: Ediciones Morata, 1999. (pág. 15-27);

- FEMENIAS, Maria Luisa. Esbozo de un feminismo latinoamericano. *Revista Estudos Feminsitas*, 15(1):11-25, Florianópolis, 2007;

- SCHIENBINGER, Londa. O Feminismo Mudou a Ciência? Bauru: Edusc. 2001. (Prefácio e Introdução);

-GALVAO, Clarissa. Contribuições da epistemologia feminista para uma crítica da ciência moderna. *Teoria e Metodologia das Ciências Sociais*. 2002. Disponível em:

<http://quecazzo.blogspot.com.br/2012/04/contribuicoes-da-epistemologia.html>

-FARGANIS, Sondra. O Feminismo e a Reconstrução da Ciência Social. *In*: Alison M. Jaggar e Susan Bordo (orgs), Gênero, Corpo, Conhecimento. Rio de Janeiro: Record/Rosa dos Tempos, 1997.

-KELLER, Evelyn Fox (2006). Qual foi o Impacto do Feminismo na Ciência? *Cadernos Pagu*, (27): 19-50.

### **Observação:**

Na passagem de uma unidade a outra, visita da profa Margaret Lopes à turma. Textos para subsidiar a discussão (ver com a Margaret quais seriam os textos mais apropriados e a data dessa visita):

- Maria Margaret Lopes e Maria Conceição da Costa. *Problematizando ausências: mulheres, gênero e indicadores na História das Ciências*, In *Gênero nas fronteiras do sul*, 2005: pp.75-83  
[http://www.academia.edu/2430172/Problematizando\\_aus%C3%A2ncias\\_mulheres\\_g%C3%A2nero\\_e\\_indicadores\\_na\\_Hist%C3%B3ria\\_das\\_Ci%C3%A2ncias](http://www.academia.edu/2430172/Problematizando_aus%C3%A2ncias_mulheres_g%C3%A2nero_e_indicadores_na_Hist%C3%B3ria_das_Ci%C3%A2ncias)

- Maria Margaret Lopes. *Sobre convenções em torno de argumentos de autoridade*. In DOSSIÊ: GÊNERO NA CIÊNCIA. Cad. Pagu no.27 Campinas July/Dec. 2006  
<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-83332006000200004>

### **2a. Unidade (abril = 4 aulas):**

#### **Os feminismos empiristas: entre a representatividade da mulher no campo científico e o método científico**

-HARDING, Sandra (1996). *Ciencia y Feminismo. Existe un método feminista?*. In: Eli Bartra, *Debates en torno a una metodología feminista? Ciencia y feminismo*, Madrid: Ediciones Morata, 1999. (p.

-HIRSCH, Elizabeth; OLSON, Gary A. Olson (2009) *Começando por Vidas Marginalizadas: uma conversa com Sandra Harding*. Teoria e Metodologia das Ciências Sociais. Disponível: [http://quecazzo.blogspot.com.br/2009/12/comecando-porvidas-marginalizadas-uma\\_20.html](http://quecazzo.blogspot.com.br/2009/12/comecando-porvidas-marginalizadas-uma_20.html)

-BUSTOS, Tania Pérez et. all. *Etnografías de los contactos. Reflexiones feministas sobre el bordado como conocimiento*. Disponível:  
<file:///C:/Users/Lourdes%20Bandeira/Downloads/Dialnet-EtnografiasDeLosContactosReflexionesFeministasSobr-5741855.pdf>

-FLAX, Jane. *Pós-modernismo e as relações de gênero na teoria feminista*. In: BUARQUE, Heloisa (ORG.) *Pós-modernismo e política*. Rio de Janeiro. Rocco, 1991 (tradução Carlos A. de C. Moreno). Disponível:  
<http://dtllc.fflch.usp.br/sites/dtllc.fflch.usp.br/files/Jameson%20-%20Periodizando%20os%20anos%2060.pdf>

-LINTON, Rhoda. *Rumo a um Método Feminista de Pesquisa*. In: Alison M. Jaggar e Susan Bordo (orgs), *Gênero, Corpo, Conhecimento*. Rio de Janeiro: Record/Rosa dos Tempos, 1997.

-NARAYAN, Uma. O Projeto de Epistemologia Feminista: perspectivas de uma feminista não ocidental. *In*: Alison M. Jaggar e Susan Bordo (orgs), *Gênero, Corpo, Conhecimento*. Rio de Janeiro: Record/Rosa dos Tempos, 1997.

-SARDENBERG, Cecília M. B. Da Crítica Feminista à Ciência a uma Ciência Feminista? *ö*. *In*: Ana Alice A. Costa e Cecília Maria B. Sardenberg (orgs), *Feminismo, Ciência e Tecnologia*. Salvador, 2002. Redor/ Neim-FFCH/UFBA.

-MAFFIA, Diana. Crítica Feminista à Ciência. *In*: Ana Alice A. Costa e Cecília Maria B. Sardenberg (orgs), *Feminismo, Ciência e Tecnologia*. Salvador: 2002, Redor/ Neim-FFCH/UFBA.

### **3a.Unidade(maio=5 aulas)**

#### **As epistemologias feministas a partir da perspectiva dos marcadores sociais e ontológicos**

- HARAWAY, Donna. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. *Cadernos Pagu* (5), Núcleo de Estudos de Gênero ó Pagu/Unicamp, 1995, pp.7-42.

- BUTLER, Judith. Lenguaje, poder e identidade. *Estudios lacanianos*. Editorial Síntesis. 2004. (capítulos a definir)

- CHANTER, Tina. Epistemologia feminista: ciência, conhecimento, gênero e objetividade e Teoria feminista pós-colonialista: o embate retórico entre o oriente e o ocidente. *In* *Gênero. Conceitos-chave em filosofia*. Porto Alegre: Artmed, 2011.

- O Gênero nas Ciências Sociais ó releituras críticas de Max Weber a Bruno Latour. Brasília: Editora UnB. 2014. (capítulos a definir)

- CRENSHAW, K. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. *In*: *Estudos Feministas*. Vol. 10 ó UFSC ó 2002/1 ó 171-188.

- KERGOAT, Danièle. Dinâmica e consubstancialidade das relações sociais. *In* *Novos estud.* - CEBRAP n. 86 São Paulo Mar. 2010.

- STOCKE, Verena. O enigma das interseções: classe, raça, sexo, sexualidade. *In* *Estudos Feministas*, UFSC V. 14. N. 1. 2006 (15 ó 42).

- SAFFIOTI, Heleieth. A ontogênese do gênero. *In*: *A Construção dos Corpos. Perspectivas Feministas*. STEVENS, Cristina e SWAIN, Tânia (orgs.). Florianópolis, Editora das Mulheres, 2008. (149 ó 182).

- COLLINS, Patricia Hil. Aprendendo com a outsider within: a significação sociológica do pensamento feminista negro. Revista Sociedade e Estado ó Volume 31 Número 1 Janeiro/Abril 2016.

**Observação:**

Ao final desta unidade, visita da profa Ela Wiecko Castilho à turma. Textos para subsidiar a discussão(**ver com a Ela quais seriam apropriados e a data dessa visita**):

CASTILHO, E. W. V.. A criminalização do tráfico de mulheres: proteção das mulheres ou reforço da violência de gênero?. Cadernos Pagu (UNICAMP. Impresso), v. 31, p. 101-124, 2008.

CASTILHO, E. W. V.. Rompendo Barreiras: A Experiência do Projeto de Atendimento às Mulheres em Situação de Violência Doméstica e Familiar na Ceilândia - DF.. Revista Participação - UNB, v. 01, p. 01, 2012.

CASTILHO, E. W. V.. Sobre o feminicídio. Boletim IBCCRIM, v. 23, p. 4, 2015.

**4a. Unidade(jun = 4 aulas)**

**Conhecimento situado e produções/posicionamentos decoloniais**

- MENDOZA, Breny (2010): òLa epistemología del sur, la colonialidad del género y el feminismo latinoamericanoö. En Espinosa Miñoso, Y. (coord.): Aproximaciones críticas a las prácticas teórico-políticas del feminismo latinoamericano. Buenos Aires: En la frontera.

- OYARZÚN, Kemy.Feminismos latinoamericanos: interseccionalidad de sujetos y relaciones de poder. In MIÑOSO, Yuderlys Espinosa (coord). Aproximaciones críticas a las prácticas teórico-políticas del feminismo latinoamericano ó Volume 1 ó Buenos Aires: En la Frontera, 2010. (47 ó 60)

- FUNCK, Susana Bornéo, MINELLA,Luzinete Simões, ASSIS, Gláucia de Oliveira (Ogrs.). Linguagens e Narrativas. Desafios Feministas. Tubarão : Ed. Copiart, 2014 (livro 1o.): 2a. parte: Epistemologias contra-hegemonicas(pg.95); 3a. parte:-. Feminismos e os debates pós e decoloniais.

- CARNEIRO, Sueli. Enegrecer o feminismo: a situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero. In: ASHOKA. Racismos contemporâneos. Rio de Janeiro: Tanako, 2003.

- BIDASECA, Karina. Perturbando el texto colonial. Los estudios (pos) coloniales en America Latina. Paradigma Indicial. 2010. (capítulos a definir)

- SEGATO, Rita Laura. Uma agenda de ações afirmativas para as mulheres indígenas do Brasil. Série Antropológica 326 ó DAN/UnB, 2003.

- DAMIÁN, Gisela Espinosa. Feminismo popular y feminismo indígena. Abriendo brechas desde la subalternidad. In *labrys, études féministes/ estudos feministas* janvier /juin 2011 - janeiro /junho 2011.

- MIÑOSO, Yuderkys Espinosa, Diana Gómez CORREAL, Karina Ochoa MUÑOZ (editoras). Tejiendo de *otro modo*: Feminismo, epistemología y apuestas descoloniales en *Abya Yala* / Popayán: Editorial Universidad del Cauca, 2014. (capítulos a definir)

- RATTS, Alex. "Eu sou atlântica. Sobre a trajetória de vida de Beatriz Nascimento" <https://www.imprensaoficial.com.br/downloads/pdf/projetossociais/eusouatlantica.pdf>

### **Observação:**

As duas ou as três últimas aulas do curso serão destinadas à apresentação oral da proposta preliminar do *paper* de cada estudante, em sala de aula.

### **Referências bibliográficas complementares**

BUTLER, Judith. Problemas de Gênero ó Feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2003.

\_\_\_\_\_. Cuerpos que importan: sobre los límites materiales y discursivos del *sexo*. Buenos Aires: Paidós: 2002.

COLLINS, Patricia Hill. Black Feminist Thought ó knowledge, consciousness, and the politics of empowerment. New York and London: Routledge, 2000 (Part 1: The social construction of Black Feminist Thought)

DORLIN, Elsa. La matrice de la race: généalogie sexuelle et coloniale de la nation française. Paris: Éditions La Découverte, 2009.

FRASER, Nancy; NICHOLSON, Linda. Crítica social sin filosofía: Un encuentro entre el Feminismo y el Posmodernismo. In: Linda Nicholson (org.). Feminismo/posmodernismo. Feminaria, Buenos Aires, 1992, pp. 7-30

FERREIRA, Jonatas; HAMLIN, Cynthia Lins (2010). Mulheres, Negros e Outros Monstros: um ensaio sobre corpos não-civilizados. Estudos Feministas, (18): 811-836.

GRIMSHOW, Jean. Feminismo e Filosofia. In BUNNIN, Nicholas e TSUI-JAMES, E.P. Compêndio de Filosofia. SP: Ed Loyola, 2002 (727 a 735)

HAMLIN, Cynthia. Ontologia e gênero: realismo crítico e o método das explicações contrastivas. Revista Brasileira de Ciências Sociais, 2008, pp. 71-81.

HIRATA, Helena et. al (orgs). Dicionário Crítico do Feminismo. São Paulo, São Paulo, UNESP, 2009.

HOOKS, Bell. Mulheres Negras: moldando a teoria feminista. Revista Brasileira de Ciência Política, 2015, (pp.193-210)

LAURETIS, Teresa de. A tecnologia do gênero. In HOLLANDA, Heloisa Buarque de. (org.) Tendências e Impasses ó o feminismo como crítica da cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

LOWY, Ilana . Universalidade da Ciência e Conhecimentos õSituadosö. Cadernos Pagu, : 15-38. RAGO, Margareth . õEpistemologia Feminista, Gênero e Históriaö. In: Joana Pedro e Miriam Grossi (orgs), Masculino, Feminino, Plural. Florianópolis: Ed. Mulheres, 2000.

MOHANTY, Chandra Talpade. Bajo los Ojos de Occidente: Feminismo Académico y Discursos Colonialesö. In: Liliana Suárez Navaz e Rosalva Aída Hernández Castillo (orgs), Descolonizando el Feminismo: Teorías y Prácticas desde los Márgenes. Madri: Ed. Cátedra. 2008.

MOORE, Henrietta. Understanding sex and gender. In INGOLD, Tim (ed.) Companion Encyclopedia of Anthropology. Londres: Routledge, 1997.

ORTNER, Sherry & WHITEHEAD, Harriet. Introduction: Accounting for sexual meanings. In ORTNER, Sherry & WHITEHEAD, Harriet (eds). Sexual Meanings ó the cultural construction of gender and sexuality. Cambridge/London/New York/Melbourne/Sydney: Cambridge University Press, 1981.

PERROT, Michelle. As Mulheres ou os silêncios da História. São Paulo, EDUSC, 2005. pp.9-26.

RAMOS, Tânia Regina Oliveira (orgs.). Falas de Gênero ó Teorias, análises, leituras. Editora Mulheres: Ilha de Santa Catarina, 1999.

ROSALDO, Michelle Z. e LAMPHERE, Louise (coords.) A mulher, a cultura e a sociedade. Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra, 1979.

ROSALDO, Michelle Z. O uso e o abuso da antropologia: reflexões sobre o feminismo e o entendimento intercultural. Revista Horizontes Antropológicos ó Gênero, PPGAS/UFRGS, Porto Alegre, ano 1, no. 1, 1995.

SCOTT, Joan W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. In Educação e Realidade, Porto Alegre, 16(2):5-22, jul/dez. 1990, pp. 05-19.

SEGATO, Rita Laura. Os percursos do gênero na antropologia e para além dela. In: Sociedade e Estado, Departamento de Sociologia UnB, Brasília, 1997.

\_\_\_\_\_. O Édipo brasileiro: a dupla negação de gênero e raça. In Stevens, Cristina (org). Maternidade e feminismo ó Diálogos interdisciplinares, 2007 (141 ó 170).

SILVA, Denise Ferreira. À brasileira: racialidade e a escrita de um desejo destrutivo. In Estudos Feministas, UFSC V. 4. N. 1. 2006. (61 ó 84).

STRATHERN, Marilyn. Nature, culture and gender. Cambridge, Cambridge University Press, 1980.

SUAREZ, Mireya. Gênero: uma palavra para desconstruir idéias e um conceito empírico e analítico. In: SILVA, Kelly (org.). Gênero no mundo do trabalho: I Encontro de Intercâmbio de Experiências do fundo de Gênero no Brasil. Brasília: Agência Canadense para o Desenvolvimento Internacional ó Fundo para Equidade de Gênero, 2000.

SWAIN, Tânia Navarro (org.) Feminismos: teorias e perspectiva. Textos de História, Brasília: UnB, 2000, vol. 8, nº 1.